

Curso		ARQUITETURA E URBANISMO			Núcleo Temático		Fundamentação e crítica		Etapa		2º		
Comp. Curricular		Estúdio Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 1							Código		ENEX50338		
Componente Curricular (CC)		Carga horária (horas)		79,17		EIXO		Projetual		Não			
		Créditos			Universal		Sim			X			
		Teórica		Estúdio		Ateliê		Comum		Creditação da Extensão		Não	
Presencial		5				Específico		X					
Online	Síncrono						Optativo		Sim				
	Assíncrono						Prática como CC		X				
EaD						Outras Modalidades						Percentual	
Professores(as)					DRT								
Abilio Guerra					1124527								
Ana Paula Koury					1163301								
Felipe Contier					1151470								
Luis Espallargas Gimenez					1153237								
Maria Isabel Imbronito					1153252								
Ementa													
Estudo histórico, crítico e teórico operativo da arquitetura e urbanismo moderno e contemporâneo dos séculos XX e XXI, relacionando-a aos âmbitos territorial, urbano, social, político, tecnológico, ideológico e econômico do Brasil e do continente americano. O ideário arquitetônico e artístico ocidental – conceitos, métodos e realizações – e sua inserção no contexto cultural e civilizacional brasileiro.													
Objetivos Conceituais					Objetivos Procedimentais e Habilidades					Objetivos Atitudinais e Valores			
Compreender que pensar (teoria e crítica) e conceber (projeto) arquitetura são aspectos distintos de um mesmo fenômeno.					Constatar que a ação coerente e responsável diante das demandas contemporâneas passa pela capacidade de identificar valores e metodologias de projeção e de edificação presentes nas edificações e espaços livres preexistentes.					Desenvolver o respeito intelectual pela produção arquitetônica e urbanística brasileira moderna e contemporânea, entendendo-a em sua diversidade e múltiplas conexões com a produção internacional, ponto de partida necessário para uma ação responsável de transformação do patrimônio material construído.			
Conteúdo Programático													
Os temas serão desenvolvidos com duas preocupações fundamentais: considerar o fato construído como resultado de processamento articulado e dialético entre teoria e história, ideias e práticas, metodologias e respostas projetuais (formais e tecnológicas), regional e internacional, cuja síntese final se dá em um território físico e cultural específico; exemplificar as articulações teórico-práticas com obras paradigmáticas e significativas, salientando o surgimento do novo, sua difusão e seus desdobramentos.													
1. Contexto internacional (1850-1920): constituição da cidade moderna na Europa e Estados Unidos e o surgimento das vanguardas históricas, com seus desdobramentos em tendências e encaminhamentos teóricos e práticos no campo da arquitetura e urbanismo dos séculos XX e XXI.													
2. Modernismo brasileiro (1900-1930): os esforços de “modernização” das cidades brasileiras na Primeira República, o papel dos engenheiros-arquitetos de formação acadêmica e politécnica brasileiros e imigrantes, os debates em prol de uma arquitetura nacional e os embates entre as atualizações tecnológicas e a formalização tradicionalista das arquiteturas das primeiras décadas do século 20.													
3. Lucio Costa e as Razões da Nova Arquitetura (1925-1935): o duplo papel de Costa – formação do ideário moderno brasileiro e estruturação dos serviços de proteção ao patrimônio histórico – consolidando um projeto cultural baseado na fusão entre tradição colonial e valores da arquitetura moderna internacional, que marcará a historiografia e a prática da arquitetura brasileira.													
4. Escola Carioca e sua difusão nacional e internacional (1935-1950): surgimento da talentosa geração de arquitetos cariocas e sua filiação ao ideário corbusiano, que aceitam, expandem e transformam.													
5. Outras arquiteturas modernas brasileiras (1935-1965): arquiteturas modernas de várias regiões brasileiras, com ênfase no caso local paulistano, surgidas e consolidadas pelo impulso advindo da difusão dos ideais da escola carioca de corte corbusiano e pelo aporte de outros mestres e tradições, em especial o trazido pelos arquitetos oriundos de países europeus, que migraram para o Brasil antes, durante e após a Segunda Guerra Mundial.													



6. Sofisticação do debate cultural com as Bienais e Brasília (1945-1960): a efervescência cultural do pós-segunda guerra na arte e na arquitetura brasileiras, a fundação de museus, bienais e a implantação de grandes equipamentos urbanos como parques, centros cívicos e grandes conjuntos arquitetônicos inseridos nos centros urbanos em transformação; o concurso e a realização de Brasília.

7. Brutalismo paulista como desenvolvimento e alternativa (1955-1970): as novas possibilidades construtivas e técnicas do pós 2ª Guerra exploradas simultaneamente pelos mestres modernos internacionais e pelas novas gerações de arquitetos modernos brasileiros, e o aparecimento e consolidação das manifestações de caráter brutalista no Brasil, com ênfase para o caso paulista.

8. Rupturas e crises: temas e obras na transição ao contemporâneo (1965-1985): a intensa metropolização abrindo possibilidades de atuação para os arquitetos em novos campos (urbanismo, infraestruturas, equipamentos públicos) concomitante a certo esgotamento das pautas formais e construtivas da arquitetura brasileira moderna paralelamente à crise e questionamento da modernidade enquanto projeto, e suas repercussões locais.

9. Temas contemporâneos – revisões críticas da tradição moderna brasileira (1985 >>): releitura de obras da tradição moderna brasileira através da contribuição de autores, historiadores e críticos contemporâneos; a questão da pesquisa em arquitetura como instrumento para revalorização da tradição brasileira moderna.

10. Temas contemporâneos – da reciclagem à sustentabilidade (1985 >>): o reconhecimento da modernidade como tradição e a necessidade de transformação de grandes áreas urbanas em processo de mudança ativado pelas dinâmicas metropolitanas levando à valorização dos temas de patrimônio, local, regional e universal, material e imaterial, construído e natural, arquitetônico e paisagístico.

11. Temas contemporâneos: arquitetura e cidade (1995 >>): mapeamento aberto de tendências contemporâneas em debates e obras recentes.

#### Metodologia

O curso se desenvolverá a partir de aulas expositivas, com recursos audiovisuais, debates coletivos, conversas de professores orientadores com equipes de alunos, pesquisa e leitura de bibliografia básica, complementar e expandida. O fio condutor pedagógico será o trabalho em equipe desenvolvido pelos alunos dentro e fora dos horários de aula, em etapas determinadas, que corresponderão a entregas e avaliações, tendo como objetivo fixar conceitos a partir do estudo aprofundado de obras específicas, desenvolvendo pesquisa, desenhos e uma consolidação do trabalho final na forma de um livro.

Os alunos, em equipes de quatro ou cinco alunos, realizarão ao longo do semestre um trabalho de pesquisa e reconhecimento da arquitetura moderna brasileira através do estudo de uma obra significativa atribuída pelos professores à cada equipe. O processo de avaliação se desenvolverá em três etapas sequenciais e articuladas, que correspondem às três avaliações do semestre. Cada professor orientará até cinco equipes por período.

Etapas da avaliação processual:

Avaliação Intermediária 1

Nota A

Cada equipe desenvolverá em sala de aula duas atividades relacionadas ao tema da aula e ao projeto estudado, que serão apresentadas no dia da aula. O resultado será entregue ao final da aula e a nota será atribuída aos alunos presentes.

Nota B

Cada equipe entregará, via Moodle, em um único arquivo, a FICHA DE PESQUISA fornecida pelos professores, preenchida com informações e imagens levantadas sobre a obra atribuída à equipe. Serão avaliadas a precisão das informações, a abrangência das fontes, a qualidade das descrições analíticas e os critérios de seleção do material gráfico e de informações biográficas sobre os autores do projeto.

Avaliação Intermediária 2

Nota F

Cada equipe desenvolverá em sala de aula duas atividades relacionadas ao tema da aula e ao projeto estudado, que serão apresentadas no dia da aula. O resultado será entregue ao final da aula e a nota será atribuída aos alunos presentes.

Nota G

Será avaliada a representação e o domínio sobre a obra de referência. Para isso, cada equipe desenvolverá uma MAQUETE, em 1:500 e com materiais adequados, segundo as orientações dos professores. A maquete será apresentada em sala de aula e deverá ser acompanhada de um relatório contendo material gráfico produzido pelos alunos: redesenhos de plantas, diagramas analíticos, fotografias realizadas durante visitas à obra e fotografias da produção da maquete. Um modelo de relatório será fornecido pelos professores.

Na ocasião da exposição das maquetes os professores destacarão relações comparativas entre os projetos de cada equipe que poderão ser incorporadas no trabalho final.

Avaliação Final (AF):

Nota K

Cada equipe desenvolverá em sala de aula duas atividades relacionadas ao tema da aula e ao projeto estudado, que serão apresentadas no dia da aula. O resultado será entregue ao final da aula e a nota será atribuída aos alunos presentes.



## Nota L

Na terceira etapa e última etapa do trabalho, cada equipe sintetizará o estudo realizado ao longo do semestre em um LIVRO, de livre formatação, que deverá ser entregue impresso e encadernado e em único arquivo digital no formato pdf.

A avaliação levará em consideração aspectos formais e de conteúdo, como a articulação e coerência entre as partes, as características do livro (diagramação, fontes, relação texto-imagem etc.), a coerência iconográfica (imagens do projeto e de referências externas), a incorporação do aprendizado histórico e teórico, a qualidade da bibliografia final e a situação da obra estudada na história da arquitetura, em especial, no conjunto de obras estudadas pelas outras equipes do professor, em suma, o amadurecimento e síntese da pesquisa.

O livro deverá conter:

- a) capa, com título;
- b) página de rosto, com título, nome dos alunos e seus respectivos números acadêmicos, nome do conteúdo programático, nome do orientador, nome da escola, local e data;
- c) índice com as partes e respectivas páginas de início;
- d) texto coletivo original (entre 10 e 20 mil caracteres com espaços), com título, ilustrações e eventuais citações e notas de rodapé, apresentando a obra de referência e tecendo relações pertinentes com outras obras, especialmente as selecionadas para as outras equipes do professor orientador.
- f) bibliografia unificada, contendo artigos, livros, dissertações e teses referentes aos projetos estudados e às análises histórica e teórica;
- g) créditos e fontes das imagens.

## Avaliação

Nota Intermediária 1 (NI1):

$$[(A \times 4) + (B \times 6)] / 10$$

Nota Intermediária 2 (NI2):

$$[(F \times 4) + (G \times 6)] / 10$$

Avaliação Final (AF):

$$[(K \times 3) + (L \times 7)] / 10$$

Pesos

$$N1 = 30\% \text{ da MF}$$

$$N2 = 30\% \text{ da MF}$$

$$AF = 40\% \text{ da MF}$$

## Critério de Avaliação

Conforme Art. 51 do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação (CONSU\_001\_2021), “será aprovado o discente que obtiver frequência  $\geq 75\%$  e Média Final  $\geq 6,0$ . “Na apuração da Média Semestral e da Média Final, é computada somente a casa decimal da nota, obedecendo o arredondamento padrão da casa centesimal.” (CONSU\_001\_2021, Art. 50, Parágrafo único).

Por se tratar de componente curricular projetual, não há avaliação substitutiva. Em caso de regime especial de frequência (doença, gravidez etc.) devidamente autorizado pela coordenação de graduação o aluno deverá realizar como trabalho domiciliar uma resenha crítica de um título da bibliografia correspondente à aula perdida, indicado pelos professores.

## Bibliografia básica

GUERRA, Abilio (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira – parte 1 e parte 2. Coleção RG Bolso, n. 1 e n. 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

NESBITT, Kate (org.). Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Maria Alice Junqueira. Brasil, arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010.

## Bibliografia Complementar

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1991.

COLQUHOUN, Alan. Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga - a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Rioarte, 2001.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil. 1900-1990. São Paulo, Edusp, 1998.

XAVIER, Alberto (Org.). Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira. Coleção Face Norte, v.4, edição revisada e ampliada. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

## Bibliografia Adicional

ACAYABA, Marcos. Marcos Acayaba. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ACAYABA, Marlene Milan. Residências em São Paulo. 1947-1975. São Paulo, Projeto, 1986. Republicação: ACAYABA,

Marlene Milan. Residências em São Paulo 1947-1975. 2a edição. RG facsimile, v.1. São Paulo: Romano Guerra, 2011.

ADRIÀ, Miquel; COMAS, Carlos Eduardo Dias. La casa latinoamericana moderna. 20 paradigmas de mediados del siglo XX.



- Barcelona / México DF: Gustavo Gili, 2003.
- AFLALO, Marcelo (Org.). Madeira como estrutura. A história da Ita. São Paulo: Parallaxe, 2005.
- ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao Museu. O modernismo, da primeira exposição de Anita Malfatti à primeira Bienal. 3ª edição, São Paulo, Terceiro Nome, 2015.
- AMARAL, Aracy. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- ANELLI, Renato. "Centros Educacionais Unificados: arquitetura e educação em São Paulo". Arqtextos, São Paulo, ano 05, n. 055.02, Vitruvius, dez. 2004 <<https://bit.ly/30VckZ4>>.
- ANELLI, Renato; GUERRA, Abilio; KON, Nelson. Rino Levi – arquitetura e cidade. São Paulo: Romano Guerra, 2001.
- ANDRADE, Oswald de. "Manifesto Pau Brasil". Correio da Manhã, 18 mar. 1924. Disponível em <<https://bit.ly/2qoParI>>.
- ANDRADE, Oswald de. "Manifesto Antropófago", Revista de Antropofagia, n. 1, maio 1928. Disponível em <<https://bit.ly/2qoParI>>.
- ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; ARANTES, Paulo Eduardo. Sentido da formação: três estudos sobre Antônio Cândido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
- ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único – desmanchando consensos. 3a. edição. Petrópolis, Vozes, 2002.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e destino. São Paulo: Ática, 2000.
- ARTIGAS, Rosa Camargo (org.). Paulo Mendes da Rocha. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- BANHAM, Reyner. "De Stijl: a fase internacional". In: Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- BANHAM, Reyner. El Brutalismo en Arquitectura: Ética o Estética? Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1967.
- BARDI, Lina. Tempos de grossura: o design no impasse. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira. Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BOITO, Camillo. Os restauradores. Coleção Artes & Ofícios. São Paulo, Ateliê, 2008.
- BRASIL, Luciana Tombi. David Libeskind. Ensaio sobre as residências unifamiliares. São Paulo, Romano Guerra/ Edusp, 2007.
- BRAGA, Milton. O concurso de Brasília. Sete projetos para uma capital. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- BRUNA, Paulo. Arquitetura, industrialização e desenvolvimento. Coleção Debates n. 135, São Paulo: Perspectiva, 1976.
- CAMARGO, Mônica Junqueira de. Joaquim Guedes. Coleção Espaços da Arte Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1985.
- CAVALCANTI, Lauro. Dezoito graus. Rio moderno, a história do Palácio Capanema. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2014.
- CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno – Guia de Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano/Paço Imperial, 2001.
- COLQUHOUN, Alan. Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- CONDURU, Roberto; NOBRE, Ana Luiza; KAMITA, João Masao; LEONÍDIO, Otávio (Orgs.). Um modo de ser moderno. Lucio Costa e a crítica contemporânea. Coleção Face Norte, v.7. São Paulo, Cosac Naify, 2004.
- CONTIER, Felipe de Araújo. O edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na cidade universitária: projeto e construção da Escola de Vilanova Artigas. Tese de doutorado. Orientador Renato Anelli. São Carlos, IAU USP, 2015.
- COSTA, Lúcio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- COTRIM, Marcio. Vilanova Artigas. Casas paulistas 1967-1981. São Paulo: Romano Guerra, 2017.
- CURTIS, William. Arquitetura moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- CZAJKOWSKI, Jorge (org.). Jorge Moreira Machado. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 1999.
- UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE



- CZAJKOWSKI, Jorge; PINHEIRO, Claudia; CONDURU, Roberto; DANOWSKI, Sula (Orgs.). Carlos Leão: arquitetura. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016.
- EKERMAN, Sergio Kopinski. "Um quebra-cabeça chamado Lelé". Arqtextos, São Paulo, ano 06, n. 064.03, Vitruvius, set. 2005 <<https://bit.ly/33W0nnN>>.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. Arquitetura paulista da década de 1960: técnica e forma. Tese de doutorado. Orientador Ricardo Marques de Azevedo. São Paulo: FAU USP, 2004.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. Pedro Paulo de Melo Saraiva, arquiteto. São Paulo: Romano Guerra, 2016.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. "As quatro escolas do FDE em Campinas". Arqtextos, São Paulo, ano 06, n. 064.02, Vitruvius, set. 2005 <<https://bit.ly/2E5Mbh2>>.
- FERRAZ, Geraldo. Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940. São Paulo: Masp, 1965.
- FERRAZ, Marcelo Carvalho; VAINER, André; SUZUKI, Marcelo (org). Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi / Fundação Vilanova Artigas, 1996.
- FRAGELLI, Marcello. Quarenta anos de prancheta. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GOODWIN, Philip L. Brazil Builds: architecture new and old, 1652-1942. Nova York: Moma, 1943.
- GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura. Coleção Debates n. 111. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GUERRA, Abilio (org.). Biselli e Katchborian. Textos de Alessandro Castroviejo Ribeiro e Mario Figueroa. Coleção Arquiteto Brasileiro Contemporâneo, São Paulo: Romano Guerra, 2007.
- GUERRA, Abilio (org.). Eduardo de Almeida. Textos de Luis Espallargas Gimenez e Maria Isabel Imbronito. Coleção Arquiteto Brasileiro Contemporâneo, v. 1. São Paulo: Romano Guerra, 2006.
- GUERRA, Abilio; ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis; SERAPIÃO (org.). João Kon, arquiteto. São Paulo: Romano Guerra, 2016.
- GUERRA, Abilio. Lúcio Costa – modernidade e tradição. Montagem discursiva da arquitetura moderna brasileira. Tese de doutorado. Orientado Maria Stella Bresciani. Campinas, IFCH Unicamp, 2002.
- GUERRA, Abilio. O primitivismo em Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Raul Bopp. Origem e conformação no universo intelectual brasileiro. Coleção RG bolso, v.3. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- GUERRA, Abilio. "Monografia sobre Salvador Candia e a necessidade de um diálogo acadêmico". Resenhas Online, São Paulo, ano 07, n. 078.03, Vitruvius, jun. 2008 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.078/3071>>.
- HERBST, Helio. Pelos salões das bienais, a arquitetura ausente dos manuais: expressões da arquitetura moderna brasileira expostas nas bienais paulistanas (1951-1959). Tese de doutorado. Orientadora Maria Cecília França Lourenço. São Paulo: FAU USP, 2007.
- HERBST, Helio. Pelos salões das Bienais – a arquitetura ausente dos manuais. São Paulo, Annablume, 2011.
- HITCHCOCK, Henry-Russel; JOHNSON, Philip. O estilo internacional. Catálogo de exposição. Nova York, MoMA, 1932.
- ICOMOS. "Carta de Veneza". II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 25 a 31 de maio de 1964 <<https://bit.ly/2uzqb69>>.
- IMBRONITO, Maria Isabel. Três edifícios de habitação para a Formaespço: Modulares, Gemini e Protótipo. Dissertação de mestrado. Orientador Eduardo de Almeida. São Paulo: FAU-USP, 2003.
- IMBRONITO, Maria Isabel. Procedimentos de projeto com base em retícula: estudo de casas de Eduardo de Almeida. Tese de doutorado. Orientadora Marlene Yurgel. São Paulo: FAU USP, 2008.
- JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga - a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Rioarte, 2001.
- KAMITA, João Masao. Vilanova Artigas. Coleção Espaços da Arte Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- KOURY, Ana Paula. Grupo Arquitetura Nova – Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo: Romano Guerra, 2003.



KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LATORRACA, Giancarlo (org.). João Filgueiras Lima, Lelé. São Paulo/Lisboa: Instituto Bardi/Blau, 1999.

LE CORBUSIER (1957). Carta de Atenas. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993. Disponível em <<https://bit.ly/2vvNldQ>>.

LE CORBUSIER. Precisões: sobre o estado presente da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

<b>Coordenador do Curso</b>	Luiz Alberto Fresl Backheuser	<b>Diretor da Unidade</b>	Carlos Leite de Souza
<b>Coordenador Adjunto</b>	Viviane Manzione Rubio		